

DF ajuda Goiás no combate à hantavirose

Técnicos da Saúde foram a Goiânia dar explicações sobre a doença

RICARDO CALLADO

O governador de Goiás, Marconi Perillo, coordenou reunião com técnicos das secretarias de Saúde goiana e do DF, ontem, no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia. O encontro, acertado na quarta-feira, em Brasília, com o governador do DF, Joaquim Roriz, definiu estratégias para a intensificação da prevenção e combate à hantavirose, doença transmitida por roedores silvestres.

"A participação do governador Perillo na campanha de combate à hantavirose é um componente tranqüilizador para a população do DF e Entorno", disse Roriz. Preocupado com os casos que vêm surgindo no Entorno e atendendo ao pedido de Perillo, o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, recomendou à diretora de Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana, e à diretora da Vigilância Ambiental, Miriam dos Anjos Santos, que repassem conhecimentos sobre a doença, mostrem o trabalho no DF e

ajudem o governo de Goiás, que vai deflagrar campanha preventiva e de conscientização em relação à hantavirose.

ATUAÇÃO CONJUNTA - Segundo Perillo, os casos de Cristalina, Pirenópolis e Santo Antônio do Descoberto e outros que estão sendo diagnosticados, tornam necessárias providências imediatas. "A parceria com Roriz é fundamental para um trabalho eficiente e de resultados de curtíssimo prazo", garantiu Perillo.

Segundo o secretário de Saúde goiano, Fernando Cupertino, a reunião definiu diretrizes para o aperfeiçoamento da atuação conjunta, em curso. Foram discutidas "ações que reforçarão a orientação da população", quanto aos sintomas e à prevenção.

A superintendente de Políticas de Atenção Integral à Saúde de Goiás (Spais), Maria Lúcia Carnelosso, destacou que uma das principais frentes do controle da hantavirose está na capacitação dos profissionais da Saúde, "para que possam diagnosticar e tratar



Governadores Roriz e Perillo firmam parceria para conscientizar a população e prevenir mais casos

precocemente os contaminados, evitando as mortes."

Lúcia Carnelosso lembra que desde 2000, quando foi constatado o primeiro caso em Goiás, o Estado conta com ajuda do Instituto Adolpho Lutz (SP), para a captura de roedores silvestres, investigação de casos suspeitos e capacitação nos Núcleos de Vigilância Epidemiológica das 246 cidades goianas. "A capa-

citação foi realizada nas Administrações Regionais de Saúde e junto aos médicos e enfermeiros das equipes Saúde da Família dos municípios notificados sobre a doença."

Outro fator importante é a orientação da população rural, nos moldes da feita no DF, para reconhecer os sintomas da doença e ficar atenta à prevenção, mantendo grãos e rações para animais acondi-

cionados em galpões e silos, acima do chão.

A Spais ainda está confecionando material educativo, para distribuir na zona rural, enfocando que os cuidados devem ser permanentes, já que os animais continuarão procurando comida nas residências porque são "empurrados" pelo desequilíbrio do ecossistema, com desmatamentos, queimadas e seca.

Primeiro caso foi em 2000

A hantavirose chegou em Goiás em 2000, quando foi notificado o primeiro caso da doença, que matou uma moradora da zona rural, no município de Adelândia. Em junho de 2003, Goiás teve confirmado o segundo caso. A doença foi detectada (e conseguiu-se a cura) em um operador de máquinas agrícolas, de Campo Alegre. Também em 2003, em julho, a doença foi confirmada numa paciente de Goiânia, que morreu.

Este ano, são quatro vítimas da hantavirose no Estado (três mortes e um paciente que foi curado). Os casos foram registrados em Cristalina (2), Pirenópolis e Santo Antônio do Descoberto. O caminhoneiro José Ricardo Silva, 31, morador de Luziânia, morreu sábado no Hospital Regional da Asa Norte com os sintomas da doença. Os exames foram para o Instituto Adolpho Lutz e devem estar prontos na próxima semana. Sete pessoas estão internadas sob observação em hospitais públicos do DF. Quatro são de cidades goianas.